

APRENDENDO A SER EDUCADOR: RELATO SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PERÍODO DE PANDEMIA COVID- 19

Milena Braga Vale ¹
Silvana de Sousa Lourinho ²

RESUMO

O presente trabalho visa descrever o relato de experiência das atividades desenvolvidas no programa de Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA no município de Marabá, durante o período de ensino remoto. O objetivo é abordar a vivência do residente em uma instituição Pública de Ensino Fundamental, no qual perpassa por um conjunto de tarefas e aprendizados, tais como observação, planejamento e a regência. Ressaltasse-se que as implicações advindas do distanciamento social imposto pela pandemia do COVID – 19, foram diversas, modificando drasticamente o modo de vida de toda população, requisitando assim novas adequações e reajustes que se enquadre nesse novo cenário. Nesse sentido a construção do objeto é um momento ímpar que possibilita ampliar o conhecimento teórico e prático dos bolsistas, entendido como um dos aspectos essenciais para formação docente, ao proporcionar conhecer de maneira intrínseca o futuro ambiente profissional. Por fim as vivências foram produzidas durante o mês de dezembro de 2020 até o período de outubro de 2021.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Teoria e Prática, Formação inicial Docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado das experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica no período de ensino remoto causado pela pandemia do COVID -19, e tem como objetivo analisar suas contribuições na formação docente. O programa é um processo implementado em 2018 por meio da portaria GAB nº 45, de 12 de março de 2018, edital nº 06/2018 – CAPES, que possui entre seus objetivos, auxiliar na formação inicial de discentes, fortalecer e ampliar o vínculo entre as escolas de ensino básico e as IES – Instituições de Ensino Superior além de instigar a readequação de novos currículos e propostas pedagógicas. As bolsas concedidas são destinadas aos discentes dos cursos de licenciatura com matrícula ativa que tenham cursado 50% da graduação.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - PA, milena.bragav@email.com;

² Profª. Me. Orientadora, adjunta da Faculdade de Ciências da educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – PA silvanalourinho@unifesspa.edu.br;

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA já foi contemplada com vários projetos dentro das diversas literaturas que oferta na formação de professores, e para cada curso, existe um coordenador de área, de núcleo e em cada escola atendida existe um professor preceptor. Nesta edição do programa regido pelo edital nº 01/2020, de 06 de janeiro de 2020 o curso de pedagogia está desenvolvendo o subprojeto “A identidade do Pedagogo em Articulação Teórico-Prática nas Escolas Públicas Municipais”, com 16 residentes distribuídos em duas escolas campos, denominadas núcleos.

Dentro do subprojeto há eixos temáticos formativos, são eles Inclusão e diversidade (gênero/étnico-racial/religiosa/cultural, etc.), Pesquisa como Princípio Educativo e Práxis Pedagógica (ação-reflexão-ação), vale registrar a atuação dos envolvidos para que os residentes se envolvam em discussões e aprendizagens que forneçam os aparatos para formação nesses eixos.

De acordo com a CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior autarquia vinculado ao Ministério de Educação – MEC fica a cargo do residente uma série de atribuições ao longo do programa, que visa preparar o discente para a docência significativa. Monteiro et al. (2020, p. 03) elenca essas atribuições:

(a) elaborar seu plano de atividades em conjunto com docente orientador e preceptor; b) cumprir a carga horária mínima 440 horas de residência nos termos da Portaria38/2018; c) desenvolver as ações do plano de atividades com assiduidade e de forma acadêmica, profissional e ética; d) elaborar e entregar os relatórios previstos no prazo estabelecido no plano de atividade; e) participar das atividades de acompanhamento e avaliação do programa definidas pela Capes ou pela IES; f) comunicar qualquer irregularidade no andamento da residência ao seu docente orientador ou à coordenação institucional do Projeto na Instituição de Ensino Superior (IES). (MONTEIRO et al. 2020, p. 03).

As atividades mencionadas fomentam no desenvolvimento de habilidades e competências que tem como intuito primordial, moldar futuros professores: capazes, responsáveis e seguros de sua profissão.

Nessa perspectiva o Programa Residência Pedagógica é um ponto transformador que contribui diretamente no trabalho docente, as experiências proporcionadas são o ponto chave do programa, ao propiciar vivências capazes de aperfeiçoar o currículo formativo. (MACHADO E CASTRO 2019).

Segundo Tardiff (2002) a experiência de trabalho cotidiano se torna a base do saber – ensinar, o que corrobora com os estudos de Pimenta e Lima (2012) onde elas refletem que é em campo que o discente coloca na prática os saberes adquiridos em aula, sendo primordial para se identificar na sua futura profissão e descobrir ou não a docência como área de atuação.

É por meio do exercício de sua função que os professores, desenvolvem saberes específicos, na visão de Demo (1990) o cenário educacional atualmente é de professores que não inovam apenas reproduzem, e que para ele, as pesquisas colaboram para mudar essa problemática, ao pesquisar o discente reflete, cria e se comunica. Assim consequentemente a residência, tem uma grande importância na formação de profissionais competentes, que tenham um olhar crítico-reflexivo nas suas práxis.

No período de pandemia as atividades relacionadas à Residência se modificaram, pois, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), “COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo mais recente coronavírus descoberto e o vírus possui uma alta taxa de contaminação se caracterizando em uma doença letal para alguns indivíduos. Dessa forma as principais medidas adotadas se fazem pelo uso de máscaras, higienização das mãos, distanciamento social e quarentena. O distanciamento social e a quarentena têm afetado diretamente a vida de todos, tanto no meio social, econômico, da saúde e no campo educacional. No que diz respeito à educação com o afastamento obrigatório, as escolas e universidades tiveram suas atividades suspensas, atingindo milhões de estudantes e professores ao redor do mundo, um fato terrível, porém inegavelmente necessário.

Ao longo da quarentena as autoridades, gestores e professores buscaram medidas para que o ensino não parasse por completo e prejudicasse os estudantes, com isso as aulas presenciais sofreram com modificações. Grandisoli et al. (2020) explana que para garantir a oferta de aulas e atividades pelas instituições de ensino, os educadores e educandos tiveram que se ajustar; “[...] não somente a um novo estilo de vida frente à necessidade do afastamento social, mas também a ensinar (e aprender) dentro de um novo modelo de educação mediada por tecnologia”.

Dessa forma pontua que as atividades teóricas e práticas do programa residência pedagógica aconteceram e ainda acontecem considerando que o programa

continua em vigor de forma on-line e assíncrona com a justificativa do COVID-19. Em que o contato com os alunos e pais foi quase inexistente, o que trouxe muitas frustrações, principalmente num primeiro momento cheio de expectativas.

Porém mesmo em condições atípicas em que a tecnologia se tornou a base do ensino, trazendo inúmeras dificuldades ao relacionar as desigualdades de classes, e a formação continuada dos professores, o programa em questão continua contribuindo diretamente no aperfeiçoamento da formação docente, pois ao vivenciar as barreiras da atualidade, os bolsistas se tornam cada vez mais preparados. A classe de professores segundo Grochoska 2012 precisa estar em constante aprendizado para conseguir auxiliar no desenvolvimento efetivo do seu colegiado.

O professor, a partir do momento que decide por essa profissão tem pela frente um grande desafio. A busca incessante pelo conhecimento é essencial para que se torne um sujeito crítico e reflexivo, podendo assim adaptar sua prática em sala de aula de acordo com os contextos. (GROCHOSKA 2012, p.28).

A troca de saberes entre os bolsistas e os alunos, é uma das experiências prescritas, dentre um legue de possibilidades, como: trocas de conhecimentos entre os professores da escola campo, encontros formativos com a equipe gestora do núcleo. Esses momentos são carregados de intenso saber, assim o programa como constata silva et al. (2019), é um incrível suporte na formação inicial, como também uma oportunidade de formação continuada para os professores preceptores, aqueles que acompanham os residentes em suas ações nas escolas. O Residência Pedagógica em sua totalidade vem se afirmando como uma ação pedagógica significativa no processo formativo.

A estruturação deste artigo está dividida em quatro seções: na primeira, apresenta-se a introdução em que é evidenciada a problemática e o objetivo do presente trabalho; na segunda seção, encontram-se os caminhos metodológicos percorridos. A terceira seção, refere-se aos resultados e discussões em que é destacado o ensino remoto na escola campo e as atividades realizadas. Por fim, na quarta seção destaca-se algumas considerações finais, pontuando elementos fundamentais do programa, tais como sua importância na formação acadêmica nos cursos de licenciatura.

METODOLOGIA

Toda pesquisa, caracteriza-se pela utilização de métodos científicos. Conforme Lakatos (2010, p. 65)

“[...] o método científico é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

O estudo possui uma abordagem metodológica qualitativa, fazendo uso de revisão bibliográfica com objetivo de relacionar e adentrar ainda mais nos conhecimentos sobre o tema questão, entre as literaturas temos: Pimenta e Lima (2012); Kenski (2010); Tardiff (2002). Além disso a base do trabalho se caracteriza pela observação-ação, coleta de informações e a anotação, a partir das atividades da bolsa, financiado pela CAPES, no subprojeto A identidade do Pedagogo em Articulação Teórico-Prática nas Escolas Públicas Municipais.

A residência pedagógica se divide em 4 módulos, e o presente artigo se estrutura nos aprendizados adquiridos em 3 módulos, relacionados aos meses de dezembro de 2020 á outubro de 2021, no qual posteriormente as aulas presenciais na escola campo retornaram. As atividades desenvolvidas como residente, teve como objetivo conhecer na prática a função do professor, com isso no decorrer dos 3 módulos, acompanhei reuniões entre a ordenação do programa, com a gestão da escola, observei, planejei e exerci docência em 4 turmas: 1º, 2º, 3º e 5º ano, que tiveram grande espaço em minha identidade profissional.

O programa proporcionou conhecer na prática como está ocorrendo o ensino dessa escola, refletir sobre os métodos empregados pelos gestores e professores nas aulas remotas, as ações realizadas se efetivaram em pesquisas que buscaram maneiras de contribuir, espera-se que positivamente para enriquecer o ensino nesse período, assim como nas aulas presenciais, no ensino remoto os alunos precisam de incentivos e atividades interativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de concentrar-me nas atividades desenvolvidas como bolsista, é importante relatar como se iniciou as atividades remotas na escola campo. Essa está localizada no bairro São Félix no município de Marabá – PA e se caracteriza como uma

escola de médio porte, atendendo aproximadamente 580 alunos divididos no período matutino e vespertino, referente ao público atendido, assim como muitas escolas é frequentada por uma comunidade carente.

No final de março de 2020 a escola teve suas portas fechadas, como medida de proteção como prescrito no Decreto nº 22, de 18 de março de 2020 que “Dispõe sobre a suspensão das aulas na rede de ensino pública e privada no âmbito do município de Marabá, como medida de enfrentamento a pandemia do corona vírus Covid-19.”.

Assim as escolas são impelidas a fecharem suas portas, suspendendo as aulas durante 15 dias, sem grandes perspectivas de continuar seu ensino longe das salas de aulas. O problema exposto como passageiro, foi se intensificando e aumentando cada dia mais o período de quarentena, nesse momento sobretudo as escolas públicas, sofreram grandes baixas no índice escolar, conforme a Preceptora do núcleo a escola campo demorou para encontrar soluções de disponibilizar o ensino para todos seus alunos.

A partir da homologação da resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), pelo Ministério da Educação (MEC) as escolas públicas e particulares do país começaram a oferecer ensino remoto a seus alunos enquanto durar a pandemia. O ensino remoto consiste em lecionar por meio da tecnologia, enviando vídeo aulas e buscando interagir com os alunos, mesmo de forma não presencial, o documento interpõe também que todos os recursos tecnológicos podem ser empregados nessa modalidade e cita inclusive redes sociais, como WhatsApp, Facebook, Instagram, para estimular e orientar os estudos, pesquisas e projetos. (KENSKI 2010).

As aulas no Núcleo aconteciam por meio de grupos no WhatsApp, uma rede social que de acordo com dados divulgados, possui conectados a sua plataforma mais de 99 milhões de brasileiros tornando uma das redes sociais mais utilizadas no Brasil. Cada turma possuía seu grupo, no qual as professoras ficavam encarregadas de adicionar os pais, para que os alunos tivessem acesso aos conteúdos postados.

O emprego desta modalidade traz grandes dificuldades ao refletir no número de estudantes que possuem acesso aos meios tecnológicos, e ao se aprofundar mais, existe a grande carência de alguns professores no uso das tecnologias de informação e comunicação.

Nesse cenário de incertezas, a primeira reunião com as coordenadoras do subprojeto foi para debater como se daria as atividades dos residentes na pandemia,

como seria nossa inserção nas escolas, a socialização com os professores e sobretudo nossa contribuição nas aulas. Assim foi marcado uma reunião de apresentação com os professores da escola campo, e no encontro ouvimos relatos, do que eles esperavam de nós residentes, muitos explanaram suas dificuldades em utilizar os mecanismos digitais, as TICs, e que precisariam de bastante ajuda, para que as aulas fluíssem da melhor forma possível.

As TICs entendido como Tecnologia da Informação e Comunicação se tornou um recurso indispensável no cenário atual, Kenski (2010, p. 24) afirma que:

Estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade. (KENSKI, 2010, p. 24).

O autor Silva (2010) explana que essas tecnologias, quando incorporadas nas escolas, precisam de uma atenção específica dos profissionais de ensino, para utilizar estratégias adequadas que atuem como auxiliares na aprendizagem dos alunos, como uma parceira no trabalho do professor e não somente como um instrumento, é necessário que o professor saiba o que usar, refletir e analisar como utilizar e ter em mente o porquê de se estar usando.

As primeiras atividades como residentes na escola se deu através de participações em encontros formativos, a Secretaria Municipal de Educação de Marabá (SEMED) realizou nos dias 6 a 9 de abril a Jornada Pedagógica 2021 com o tema “As possibilidades de ensinar e aprender no ensino remoto”, com uma série de lives e videoconferências, abordou temáticas importantes que foram essenciais para a efetiva do ensino à distância. Segundo Patrícia Guarany, existe um apanhado de estratégias pedagógicas e plataformas digitais que os professores podem estar utilizando. A autora explana que existem no ensino remoto duas possibilidades de aulas, as aulas síncronas e as assíncronas, a primeira acontece ao vivo, onde acontece a interação entre o professor e os alunos em espaços virtuais, isso já abre um leque de possibilidades, como videoconferência, chats programados entre outros, as assíncronas são momentos em que os alunos possam assistir ou realizar atividades em um momento propício a eles, entregando na data marcada pelo professor.

É inevitável pontuar o esgotamento profissional, dos professores no qual tiveram que se adequar a novas demandas, a adquirirem novas habilidades e competências. Segundo Lapo e Bueno (2003) é importante que os professores se sintam valorizados e tenham seu trabalho reconhecido tanto pelos pais e alunos. Reiterando o que mencionei

no início da seção, alguns alunos são de famílias carentes, em que os pais trabalham o dia todo, sendo assim só conseguem assistir as aulas e fazerem as atividades anoite, ou finais de semana, resultando em pouca interação no horário de aula entre os alunos e a professora.

Em maio e junho de 2021 acompanhei as turmas de 2º e 1º ano, ao longo de 2 dias na semana, observava e anotava as interações, conteúdos trabalhados, para planejar a minha aula, em cada turma o residente deveria exercer a docência. Segundo Freire, (2011), para a efetiva do ensino, o professor precisa possibilitar que o aluno construa o seu próprio conhecimento, dessa forma seguindo esse intuito a residência pedagógica abre espaço para criar, tirar dúvidas, solucionar problemas e sobretudo desenvolver a identidade docente.

As aulas eram assíncronas geralmente se configuravam no envio de vídeos, áudios da professora e atividades que deveriam ser impressas ou respondidas no caderno, inicialmente transcrevi um diário de aula, para auxiliar na frequência dos alunos, como atividade docente gravei vídeos explicativos sobre o tema da aula do dia, assim como também propus algumas atividades, a professora muito solícita e motivadora, adorou a interação, porém houve poucas respostas dos alunos.

Em minha experiência, a falta de interação de certa forma compromete o trabalho do educador, considerando que não conhecia os alunos, o que gostam, suas dificuldades e nem quais estágios de desenvolvimento se encontram, dificultando e até impedindo a construção de vínculos afetivos. Conforme Lapo e Bueno (2003) os vínculos afetivos são de extrema importância no sucesso do ensino, o relacionamento entre alunos e demais profissionais da escola, está intrinsecamente relacionado ao envolvimento nas aulas, nas atividades e no trabalho do próprio professor.

Além de participar de fóruns, webnários que enfocam os eixos temáticos do subprojeto, realizamos algumas ações pedagógicas no qual é denominado pelas autoras Pimenta e Lima (2012),

[...] as atividades que os professores realizam no coletivo escolar, supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais, orientadas e estruturadas. Tais atividades têm por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos.

Seguindo essa abordagem, redigimos um caderno com atividades de português e matemática para alunos com deficiência ou não, destinado a auxiliar os professores no planejamento de suas aulas; no mês de julho, período em que a escola estava de recesso de férias, confeccionamos jogos pedagógicos com materiais recicláveis para o projeto elaborado pela preceptora do núcleo chamado, Reciclar para aprender, os jogos deveriam conter um manual de instrução com fotos, que será disponibilizado aos alunos, para que estes possam produzi-lo em suas localidades.

Nos meses seguintes, agosto e setembro deu-se seguimento as atividades nas turmas, agora no 3º e 5º ano, no qual como prática docente gravei, como também disponibilizei vídeos do youtube, a professora do 5º ano pediu que fizesse uma aula diferente, então produzi jogos online sobre o tema estudado, que no dia seria grandezas diretamente proporcionais e mitos nas tradições religiosas. Essa atividade percebeu-se uma maior interação das crianças, o site mostrava o placar do jogo então pode perceber que as crianças jogaram mais de uma vez, o que me deixou muito contente.

Quanto mais interessantes e diferentes for a aula, mais os alunos vão ser motivados a participar.

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line. (MORAN, 2003, p. 61).

Ao longo das atividades desenvolvidas no Residência Pedagógica pude compreender a importância desse programa na formação docente, que possibilita uma série de experiências enriquecedoras no âmbito escolar, como as interações com as professoras, em que pude construir planos de aulas em conjunto com docentes experientes, segundo Tardiff (2002), o saber do professor está nas suas vivências, na sua socialização, na sua trajetória de vida, assim como na sua formação.

A formação inicial docente, não é suficiente para o desenvolvimento do seu trabalho, o professor como relata Grochoska 2012, precisa estar sempre em busca de conhecimentos, dando reconhecimento ao programa como um complemento para a formação acadêmica, relacionado os conhecimentos teóricos com práticas ativas na escola campo. É essencial que os futuros professores tenham oportunidade de conhecer

a realidade e os desafios da ação educativa, para que estes estejam preparadas para enfrentar as diversas situações que irão vivenciar no cotidiano escolar.

Vale mencionar que o ensino remoto ampliou as dificuldades no ensino, e que a volta às aulas presenciais irão mostrar o impacto desse tempo de pandemia na educação, deixo claro que as atividades como residentes ainda acontecem online, como demanda da universidade, mais continuamos contribuindo com os professores na busca de uma educação de qualidade. No momento estou iniciando um projeto com a professora de leitura na criação de jogos pedagógicos que incentivem o gosto e buscam desenvolver o hábito da leitura nos alunos. Que será uma continuação de minha pesquisa, pois levanta hipóteses que precisam ser debatidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica – CAPES vêm auxiliando durante anos no aprimoramento da formação docente, articulando os conhecimentos adquiridos na universidade com que o discente vivencia na prática, sendo uma ótima metodologia para oportunizar um aprendizado significativo, que tem como finalidade formar indivíduos críticos e reflexivos.

Dessa forma as experiências adquiridas ao longo dos módulos, faz refletir sobre a importância da formação inicial do professor, bem como os desafios encontrados no cotidiano escolar, que passou e passa por diversas transformações, sobretudo no momento atual, com o emprego do ensino remoto. Essas transformações exigem que os docentes estejam sempre se reinventando, modificando suas práticas pedagógicas, pois para exercer de forma autêntica sua profissão o Pedagogo deverá ser capacitado, para que esteja hábil para trabalhar em diversos ambientes, tendo noções das diversidades culturais, e outras pluralidades existentes na sociedade.

Apesar das dificuldades, encontradas na residência essa oportunidade, proporcionada pelo programa foi essencial para minha identificação profissional, um momento de estar a par do que acontece na educação pública brasileira, sua realidade e organização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica nº 11/2020. **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>>. Acesso em: 20 jun. de 2021.

BRASIL. Edital CAPES 06/2018. **Dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Decreto nº 22, de 18 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão das aulas na rede de ensino pública e privada no âmbito do município de Marabá, como medida de enfrentamento a pandemia do corona vírus Covid-19. **Prefeitura de Marabá, Marabá, 2020.** Disponível em: <<https://semedmaraba.pa.gov.br/aulas-em-escolas-da-rede-publica-e-privada-sao-suspensas-por-15-dias-a-partir-do-dia-20-de-março>>. Acesso em: 03 de jul. 2021.

BRASIL. Edital Capes nº 01/2020 de 06 de janeiro de 2020. Dispõe sobre seleção de Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em implementar projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica (RP). **CAPES:** programa de residência pedagógica, Brasília, p. 13, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

DEMO. P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: **Cortez**, 1990, ed. 13 2006.

FREIRE, P.. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 2011.

GRANDISOLI, E. *et al.* Educação e pandemia: desafios e perspectivas. **Jornal.usp**, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

GROCHOSKA, M. A.. Organização Escolar: perspectivas e enfoques. Curitiba: **Ibplex**, 2012, p. 28.

KENSKI, V. M.. Tecnologias e o ensino presencial e a distância. 9 ed. Campinas, SP: **Papirus**, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo, SP: **Atlas**, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O.. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de pesquisa**, p. 65-88, 2003.

MACHADO, L. V., CASTRO, A.. Uma experiência do Programa Residência Pedagógica com abordagem da teoria das inteligências múltiplas. In. Seminário de Integração e Socialização de Pesquisas e Práxis Pedagógica em Matemática - **UNESC**,

n. 1., 2019, p.1-4. Disponível em:
<<http://periodicos.unesc.net/seminariomat/article/viewFile/5672/5146>>. Acesso em: 20 out. 2021.

MONTEIRO, J. H. L. *et al.* O programa residência pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **Holos**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, ano 36, v. 3, ed. 9345, p. 1-12, 2020.

MORAN, J. M. *et al.* Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7 ed. Campinas, SP: **Papirus**, 2003.

MOREIRA, M. A.. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: **Livraria da Física**, 2012.

Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-americana da saúde (OPAS). Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid-19&Itemid=875>. Acesso em: 20 de jun. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Estágio e docência. São Paulo: **Cortez**, 2012.

SEMED: Jornada Pedagógica 2021 discute desafios do ensino remoto. Prefeitura de Marabá. Disponível em: <<https://maraba.pa.gov.br/sem-ed-jornada-pedagogica-2021-discute-desafios-do-ensino-remoto/>>. Acesso em: 18 de jun. 2021

SILVA, M. *et al.* Consciência fonológica: articulação entre teoria e prática por meio do programa residência pedagógica. **Trabalho apresentado no III Encontro das Licenciaturas Região Sul**, Curitiba, Brasil, 2019.

SILVA, O. M. M. da.. Análise do uso das mídias na prática pedagógica dos professores de uma escola pública da rede estadual de ensino do estado de Alagoas. In: Encontro de pesquisa em educação de Alagoas (EPEAL), 2010, Maceió. **Anais eletrônicos...** Alagoas: EPEAL, 2010, p.1-10. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/ANALISE-DO-USO-DAS-MIDIAS-NA-PRATICA-PEDAGOGICA-DOS-PROFESSORES-DE-UMA-ESCOLA-PUBLICA-DA-REDE-EST.pdf>>. Acesso em: 24 de jun.2021.

Tardif, M.. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2002.